Especialização regional produtiva em Barbacena (MG) e municípios vizinhos: o cultivo das rosas

Regional production specialization in Barbacena (MG) and neighboring cities: the cultivation of roses

Webert Tadeu Resende
Graduando de Geografia na UFSJ, bolsista de iniciação científica do CNPq
webertresende@yahoo.com.br

Márcio Toledo
Professor Adjunto do Departamento de Geociências da UFSJ
mtoledo@ufsj.edu.br

Artigo recebido para revisão do evento em 22/04/2014, aceito para publicação em 11/05/2014 e recebido para publicação em 01/06/2014

Resumo
As cidades de Barbacena, Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Carandaí e Ressaquinha no estado de Minas Gerais, representam um importante pólo na produção de flores e de rosas no estado e no país. A proposta desse trabalho é identificar os circuitos espaciais de produção e cooperação e verificar a existência de uma especialização regional produtiva de rosas. Esses municípios possuem um longo histórico na produção de rosas e esta atividade agrícola representa uma importante fonte econômica para a região. Diante disso o objetivo desse estudo é também compreender como a região se insere economicamente nos contextos estadual e nacional. A produção de rosas para a comercialização exige uma intensa modernização e tecnificação do espaço, onde todos os processos de plantio, colheita e transporte estão intimamente ligados. Nesse sentido a especialização regional produtiva auxilia no desenvolvimento da cultura agrícola da região e também na promoção das cidades, em particular Barbacena que é tradicionalmente conhecida como a "cidade das rosas".

Palavras-chave: produção de rosas; especialização regional produtiva; circuitos de produção; modernização e tecnificação do espaço.

Abstract
The cities of Barbacena, Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Carandaí, and Ressaquinha in the state of Minas Gerais constitute a major center of flower production, particularly rose production, recognized both statewide and nationally. The purpose of this study is to identify the spatial networks of production and cooperation, and to verify the existence of a productive regional specialization in roses. The above cities have a long history in producing roses and this agricultural activity represents an important economic resource for the region. Therefore the aim of this study is also to understand how the region fits economically at state and national contexts. The production of roses for commercialization requires an intense modernization and development of natural space, where all the processes of planting, harvesting and transport are closely linked. In this sense the regional production specialization aids in the development of the regional crop and marketing of the cities, in particular Barbacena which is traditionally known as the "City of Roses"

Keywords: production of roses; productive regional specialization; circuits of production; modernization and technicization of the space.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar e entender a especialização regional produtiva na cidade de Barbacena (MG) e nos municípios vizinhos (Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Carandaí e Ressaquinha), na produção de flores, em especial o cultivo das rosas, e auxiliar na compreensão de como esta se insere economicamente nos contextos estadual e nacional.

Na década de 1970, a cidade de Barbacena ficou conhecida nacionalmente como a "Cidade das Rosas", devido a grande produção e fornecimento de rosas para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Nesse período, a cidade também exportava para Estados Unidos e Europa.

Entendemos que os Circuitos Espaciais Produtivos pressupõem a circulação de matéria (fluxos materiais) no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de certo produto num movimento permanente e os Círculos de Cooperação no espaço, por sua vez, tratam da comunicação consubstanciada na transferência de capitais, ordens e informação (fluxos imateriais), garantindo os níveis de organização necessários para articular lugares e agentes dispersos geograficamente, isto é, unificando, através de comandos centralizados, as diversas etapas, espacialmente segmentadas da produção (FREDERICO; CASTILLO, 2004).

A floricultura, no atual período, vem ganhando destaque entre os produtos ligados ao agronegócio no Brasil. Isso se deve ao crescimento bastante significativo que ocorreu na última década, quando a floricultura se tornou uma atividade altamente rentável. Os estados das regiões sudeste e sul apresentam os maiores índices de produção e comercialização desse segmento em consequência de tradições herdadas pelos imigrantes europeus e também devido ao maior aporte técnico cientifico de que dispõem. Em Minas Gerias, a produção de flores e plantas ornamentais está mais concentrada na porção sul do estado, onde o clima e a temperatura são mais favoráveis para esse tipo de cultivo.

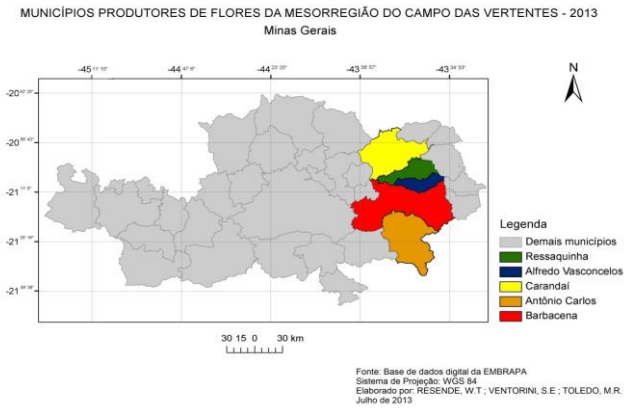

Figura 1 – Municípios produtores de flores do Campo das Vertentes

As cidades de Barbacena, Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Carandaí e Ressaquinha, apresentam um longo histórico na produção de flores em virtude do grande número de imigrantes europeus que se mudaram para a região na segunda metade do século XX e ali começaram a produzir flores. A especialização

regional produtiva envolve um grande aparato técnico e cientifico para assegurar a produção e a comercialização do produto. A especialização produtiva cria e projeta no município uma "identidade" que ideologicamente o caracteriza, e é essa identidade construída que passa a ser transmitida à sociedade (GALLI, 2009, p.184). A cidade de Barbacena é conhecida nacionalmente como a "Cidade das Rosas".

2. O CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DAS FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL

O cultivo de flores e plantas ornamentais no Brasil é uma atividade relativamente recente. Até a década de 1950, a floricultura no Brasil era vista como um *hobby*, como uma atividade complementar para outras práticas agrícolas e pouco significativa para a economia nacional. As principais áreas produtoras eram as regiões próximas as capitais do sudeste e sul do país, não tendo muita expressão nacional. Com a inauguração do Mercado de Flores na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), em 1969 e com o crescimento da Cooperativa Agropecuária de Holambra (CAPH) em 1950, tem início a organização do comércio de flores e plantas ornamentais no Brasil. A partir desse momento, houve um crescimento qualitativo e quantitativo na produção de flores no Brasil.

Até 1988, o mercado de flores teve um crescimento vegetativo e uma atuação comercial baseada em centros regionais de comercialização tais como os CEASAs e empresas de distribuição que atendiam a todo o país. Com a criação do sistema *Veiling* de distribuição ocorreu uma transformação substancial no mercado que acabou por influenciar o comportamento e as práticas do setor. Desde então o mercado interno apresentou taxas de crescimento de até 20% ao ano. Como resultado de um crescimento geométrico na produção de 6,26% nos anos 2000, o Brasil movimenta cerca de R$ 1,00 a R$ 1,20 bilhões, em uma área de cultivo de, aproximadamente, 5000 ha, abrangendo 304 municípios, divididos em 15 pontos principais de produção, onde são cultivadas cerca de 200 espécies de flores, das quais 166 são tropicais (SAMPAIO et al., 2006). No ano de 2005, as flores de corte responderam por quase 50% do total faturado, as flores de vaso, representam 25%, e a jardinagem (mudas para jardim), 12%, totalizando 87% do valor total negociado no mercado (SAMPAIO et al., 2006).

Outros eventos importantes contribuíram para consolidação desse mercado. Em 1991, a criação do *Veiling* Holambra[1], com a implantação

1 O *Veiling* Holambra, no município de Holambra (SP), é um dos mais importantes centros de comercialização e serviços ligados a floricultura, detendo 45% do mercado brasileiro de flores e plantas. Conta com uma infraestrutura planejada similar ao que há de mais avançado no mundo no setor de perecíveis, desde 1991. Em 2009, foram investidos mais de 24 milhões de Euros, para a informatização completa do sistema comercial, como pregão eletrônico e informações *on-line* para seus cooperados e clientes. Com uma área de 80 hectares, possui rampas de carga e descarga, 4.400 m² de câmara fria com diferentes temperaturas e tribuna com três Kloks, que realizam leilões simultâneos.

do leilão como sistema de comercialização; em 1993, a criação do Programa de Apoio à Produção e Exportação de Frutas, Hortaliças, Flores e Plantas Ornamentais (FRUPEX), pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento colaboram para a expansão desse mercado, sobretudo para a exportação. Além disso, foi criado o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR), em 1994. Estas iniciativas possibilitaram um crescimento elevado da produção de flores nos anos 1990.

Segundo Anefalos e Guilhoto (2003), a produção de flores no Brasil está fortemente concentrada na região Sudeste, responsável por cerca de 80,6% da produção nacional. Nesta região, o principal produtor é o estado de São Paulo com aproximadamente 92% do total produzido, ou seja, 74,2% de toda a produção nacional.

A floricultura, hoje, é uma cultura que, independente das estações do ano, pode ser exercida e controlada em ambientes protegidos, o que pode elevar os custos da produção, mas não necessariamente sua ausência no mercado por falta de condições de cultivo. A produção de rosas é um exemplo bastante significativo. O seu preço mais elevado no dia dos namorados e no dia das mães ocorre mais em função de ser o principal produto eleito pela "atmosfera do consumo" nestas datas, que propriamente por não encontrar-se em seu período "natural" de cultivo (GALLI, 2009, p.161).

3. A ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE BARBACENA A "CIDADE DAS ROSAS"

Localizada ao pé da Serra da Mantiqueira, a cidade de Barbacena está a 1160 metros de altitude e a cerca 170 km de distância de Belo Horizonte, sua área compreende 788,001 Km² de extensão e encontra-se na mesorregião mineira denominada "Campo das Vertentes". A cidade possui clima ameno e frio e ficou conhecida nas décadas de 1970 e 1980 como a "Cidade das Rosas", devido à produção e fornecimento de rosas de alto padrão, que atendiam ao mercado interno brasileiro, incluindo São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, e também o externo para os Estados Unidos e Europa.

Em 1948, centenas de imigrantes alemães e italianos se mudaram para a cidade, para fugir crise econômica do pós 2ª Guerra Mundial e para estabelecerem-se economicamente no Brasil. De acordo com Santos (1994, p. 63),

> [...] as levas de migrantes europeus que aqui desembarcavam, mediante suas aspirações de consumo, já traziam consigo um estimulante a uma maior divisão de trabalho nessa área, cuja incorporação econômica tardia, em relação às demandas dos países industriais, acaba por ser uma vantagem.

Os primeiros imigrantes começaram trabalhando nas lavouras das famílias tradicionais de Barbacena, mas, desde que se instalaram na cidade, sonhavam em produzir suas próprias rosas. Os alemães foram os pioneiros na produção de flores e rosas em Barbacena, pois já tinham

tradição e o conhecimento das técnicas necessárias desse cultivo. As condições climáticas, a altitude e a localização privilegiada contribuíram consideravelmente para o cultivo das flores. Barbacena encontra-se localizada as margens da BR-040, rodovia que dá acesso a Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais e também ao estado do Rio de Janeiro. A cidade também é cortada pela rodovia MG-265 que liga a BR-040 a BR-381 (Rodovia Fernão Dias).

Após anos de trabalho, esses imigrantes adquiriram, em 1962, o seu próprio terreno para a produção de flores. Como essa atividade não era ainda muito difundida no Brasil, Barbacena passou a ser um referencial nesse segmento e começou a distribuir flores para todo o país. O auge da produção aconteceu entre as décadas de 1970 e 1980, quando a cidade ficou conhecida nacionalmente como "Cidade das Rosas". Desde então, a produção de flores passou a ser principal atividade econômica do município e da região.

> A produção de flores e rosas foi muito importante para o município, visto que movimentava a economia local e ainda contribuía para proporcionar melhor renda e oportunidades de trabalho. Por se tratar de uma atividade totalmente manual, na qual não era comum o uso de máquinas e equipamentos, a floricultura da região se caracterizava como a atividade rural de maior percentual de mão de obra por hectare (SEBRAE 2007).

Nessa época a região concentrou um número recorde de produtores, atingindo a marca de 97 produtores de flores e plantas ornamentais. E foi então que em 1967, esse número tão expressivo de produtores se uniu e formou a Cooperativa União Barbacenense dos Floricultores (UNIFLOR). No mesmo ano a prefeitura municipal em parceria com a UNIFLOR organizou a primeira Festa das Flores de Barbacena. Com o objetivo de divulgar a floricultura para a comunidade e para os turistas e ainda atrair novos investimentos para a produção.

A Cooperativa ganhou força e proporcionou a organização dos empreendimentos do setor. Em 1970, a UNIFLOR já conseguia atender a grandes demandas do mercado externo e interno, onde 80% das flores produzidas eram destinadas exclusivamente para a Alemanha. "A rosa é uma das culturas mais tradicionais do complexo agroindustrial das flores, sendo a flor mais comercializada no mercado interno e externo devido a seu valor decorativo e qualidade do florescimento" (CLARO,1998). Com um grande número de pedidos e visando cada vez mais atender ao mercado externo, os produtores começaram a fazer investimentos no cultivo. Buscaram empréstimos e financiamentos para aumentar a área plantada e melhorar a estrutura das estufas, modernizando seus sistemas técnicos. Mas, em 1976, o processo que parecia estável e promissor passou por uma crise arrasadora.

A Cooperativa que havia vendido um grande lote de flores para o mercado externo, em especial para a Alemanha, sofreu um grave golpe financeiro. Os Alemães receberam a mercadoria, mas não efetuaram seu pagamento. Dependentes

desse único mercado o resultado foi um entrave econômico e posteriormente a dissolução da UNIFLOR, em 1976. Assim vários produtores não conseguiram honrar suas dividas e tiveram que vender suas terras ou então destruíram as estufas e arrancaram todas as roseiras para dar inicio a outro tipo de cultivo. Dos 97 cooperados restaram apenas 13 produtores que optaram por trabalhar individualmente em busca de oportunidades no mercado interno.

Passados alguns anos, após a crise financeira da floricultura, em 1979 a cidade de Barbacena recebeu a visita de um grupo de investidores alemães, que identificaram a possibilidade de instalar na região uma empresa multinacional para produção de flores. A instalação do empreendimento foi no município de Antonio Carlos, cerca 10 km de distância de Barbacena. Surgia então a Brasil *Flowers*, que com apenas seis anos de funcionamento conseguiu atingir o auge da produção se tornando a maior empresa produtora de rosas do mundo. Empregava diretamente 900 funcionários e indiretamente mais 3000, usava tecnologia avançada na produção das rosas e o seu foco era o mercado externo, principalmente a Alemanha.

Para Galli (2009, p 4), a implantação dos *sistemas de objetos* e dos *sistemas de ações* que envolvem esse circuito determina uma complexa dinâmica territorial. Em função da política das empresas nos lugares, o uso do território, tende a ser funcional à ação das empresas.

Outra vez, toda a região sofreria com as oscilações do mercado externo. Como alerta Santos (1996, p.194), o Brasil é uma "espaço nacional da economia internacional" e, desse modo, frágil e sujeito as alterações e "vontades" do mercado internacional. Em meados da década de 1980, ocorreu uma turbulenta crise no seguimento de flores na Europa, ocasionada pela baixa valorização das rosas no mercado. A Brasil *Flowers*, até então maior produtora desse gênero, ficou sem mercado para escoar sua produção e acabou por sobrecarregar o mercado interno brasileiro que, devido ao excesso de rosas disponíveis, teve queda de preços abaixo dos custos de produção. Desse modo a empresa não conseguiu manter seus compromissos financeiros com a manutenção tecnológica e os funcionários e decidiu encerrar suas atividades no país, deixando para traz várias dívidas trabalhistas e um cenário de desemprego no município e na região.

Preocupada com a crise que se instalara novamente no cultivo de flores de Barbacena e região, a prefeitura municipal Barbacena buscou em 1989 o apoio em outros órgãos e entidades para tentar reverter aquele cenário. Contratou alguns produtores de rosas e flores para realizar a denominada "Festa das Rosas" e, assim, tentar revitalizar essa atividade econômica no município e na região.

Uma década depois, em 1999, os produtores de Barbacena acreditando que teriam novas oportunidades no mercado de flores,

decidiram novamente se organizar. Surgia então a Associação Barbacenense de Produtores de Rosas e Flores (ABARFLORES) que começou inicialmente com 15 associados de toda a região e que seria um importante instrumento de promoção e divulgação da festa anual das flores e ainda aplicariam de forma mais direcionada os recursos públicos para a realização da festa.

A ABARFLORES conseguiu reunir um grupo de produtores para a retomada da produção de flores. Em 2005, em parceria com o SEBRAE/MG, algumas estratégias foram adotadas para aperfeiçoar e aumentar a produção, fortalecer a associação e buscar novos mercados consumidores. Uma importante ação articulada em um desses projetos foi a compra de insumos e a venda da produção em conjunto. Isso possibilitou que os produtores tivessem maior poder de barganha na compra dos insumos e fertilizantes junto aos fornecedores, assim baixando os custos da produção e, também, que pudessem atender a uma demanda maior do mercado no momento da venda as flores.

Outra ação implementada pelo SEBRAE/MG foi a regularização do pagamento de *royalties*[2] para as empresas detentoras de algumas variedades "novas" de rosas. Os produtores teriam dificuldades em se inserir competitivamente no mercado caso não pudessem produzir tais variedades e, então, através de negociações conjuntas entre os produtores e as empresas detentoras das patentes, foi firmada uma parceria para regularizar o uso das variedades patenteadas. Isso adensou tecnicamente o meio geográfico e profissionalizou a produção.

Ainda nesse período, a ABARFLORES fez diversas parcerias com outras entidades, como a Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão da Escola Agrotécnica de Barbacena (FAPE), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Secretaria de Agricultura e Sindicato Rural de Barbacena. Essas entidades, que conformam os círculos de cooperação do circuito espacial produtivo das flores, colaboraram para a consolidação do cultivo de flores e rosas na região, promovendo palestras, consultoria para os produtores e treinamentos especializados para os funcionários das propriedades. Houve também uma renovação técnica da produção, com a implantação de novos processos de adubação, fertilização e pós-colheita. O meio geográfico é novamente adensado em ciência e tecnologia.

Entre os resultados obtidos, pode-se observar o aumento do número de produtores de rosas 30 para 70. Além disso, a produção de flores

2 O *royalty* se refere a uma importância cobrada pelo proprietário de uma patente de produto, processo de produção marca, entre outros, ou pelo autor de uma obra, para permitir seu uso ou comercialização. Em se tratando de flores e plantas o *royalty* representa o pagamento pelo direito de uso de uma nova espécie ou variedade desenvolvida por uma empresa de melhoramento genético, que detém o direito à propriedade intelectual desta, assim como de sua multiplicação ou propagação e, comercialização da mesma. A forma de cobrança, assim como o valor a ser cobrado é determinado pela própria empresa detentora da patente.

aumentou de 48 milhões para cerca de 55 milhões de unidades, entre 2007 e 2008. Deste total, o aumento das rosas foi de 12 milhões para aproximadamente 18 milhões de unidades, no mesmo período. A capacidade de geração de ocupação e renda da floricultura é muito grande, emprega aproximadamente 120 mil pessoas, sendo que 80% da mão de obra é formada por mulheres, além de 18,7%, do total, serem de origem familiar. Entre as culturas agrícolas, a floricultura destaca-se por empregar, em média, de 10 a 15 funcionários por hectare, superando em dez vezes os demais cultivos (VENCATO et. al, 2006).

A partir das experiências que os produtores de Barbacena e região tiveram com as visitas técnicas aos países considerados "modelo" nesse segmento produtivo/comercial e com o auxilio de pesquisas e consultorias de empresas ligadas ao setor, ocorreu uma reorganização na produção de flores no lugar. Os produtores buscaram especializar-se ainda mais no cultivo de flores de corte, tentando identificar as tendências e atender exigências do mercado. Desta forma conseguiram melhorar a organização e otimizar o processo de produção das flores.

De acordo com Galli (2009, p. 42), a especialização produtiva em flores e plantas ornamentais envolve também uma complexa tipologia de produção que reúne particularidades cada espécie. A produção de rosas, por exemplo, requer cuidados especiais que não se encerram no campo. Na pós-colheita todo o processo logístico, desde a colheita até o momento da comercialização, precisa ser rápido e eficiente, para que não haja desperdício, sendo necessárias medidas importantes quanto à embalagem, ao armazenamento e ao transporte.

A rosa é um produto de alta especificidade, devido ao seu elevado nível de perecibilidade e de altos custos de manuseio, depois de colhida. O cultivo desse produto necessita de estruturas próprias, como estufas climatizadas, que mantém as flores em uma temperatura amena e garantem uma maior produção e qualidade das rosas. A rosa exige para o cultivo clima ameno, e temperatura variando de 18°C a 25°C (BARBOSA et al., 2005), também é necessário que se aja pesquisa para o desenvolvimento de novas variedades, mais resistentes e atraentes ao mercado consumidor.

> Para atender as demandas exigidas por essa especialização produtiva, da produção a comercialização, envolvendo um complexo *circuito espacial da produção* (pressupõe a circulação da matéria: fluxos materiais, envolvendo todas as etapas do processo de produção de um produto, desde o começo até chegar ao consumo final) e seu correspondente *círculo de cooperação* (pressupõe a circulação da comunicação: fluxos imateriais como informações, finanças, ordens, *marketing* e outros) (SANTOS,1996).

Depois de colhida, a rosa precisa ser tratada com conservantes e colocada em câmaras frias, para que o produto conserve sua qualidade e estenda sua durabilidade. O transporte das flores entre produtores e compradores, quando em distâncias curtas é feito normalmente com

veículos utilitários e no período da noite, quando a temperatura ambiente é menor. Porém para efetuar o transporte em distâncias maiores é necessário utilizar caminhões refrigerados, que mantém uma temperatura baixa durante todo o processo de transporte e dessa forma não comprometem a qualidade do produto. Tal especialização é permitida, também, pela evolução dos sistemas de transportes que permitem o aumento dos fluxos de mercadorias (TOLEDO; CASTILLO, 2008, p. 8).

4. MERCADOS CONSUMIDORES

Com a mudança no caráter comercial desse produto, a floricultura vem ganhando mais força e espaço no Brasil a cada ano. O que antes era visto apenas como complemento para outras práticas agrícolas, hoje representa um importante produto de alto valor agregado.

A floricultura é considerada atualmente de grande importância na atividade econômica no Brasil e vem crescendo cerca de 20% ao ano. Dessa forma a produção de flores e plantas ornamentais começa a expandir-se significamente para todas as regiões brasileiras.

Considera-se que o principal mercado para floricultura brasileira é o interno. A Região Sudeste é o principal centro consumidor, tendo a maior concentração no Estado de São Paulo. O Nordeste vem registrando um expressivo crescimento e a Região Norte do Brasil é, possivelmente, a que tem maior potencial de expansão da floricultura (BUAINAIN; BATALHA, 2007). As exportações de flores e plantas ornamentais brasileiras têm crescido, mas ainda possuem uma pequena participação no mercado mundial. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (2005), a exportação de flores brasileiras corresponde a apenas 0,22% do mercado mundial. O Brasil exporta para 40 destinos, sendo a Holanda o maior comprador, seguido dos Estados Unidos.

As transações entre os produtores e compradores acontecem com alta frequência, em torno de duas vezes por semana. Normalmente essas transações ocorrem de maneira informal, mas também podem ser estabelecidas na forma de contratos, quando os compradores necessitam de um número maior do produto para atender um aumento no consumo de flores em determinada época do ano.

A cidade de Barbacena e os municípios vizinhos hoje têm como os principais mercados consumidores os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. São produzidas em toda região por volta de 12 mil dúzias de rosas por semana. No ano de 2011 a produção de flores chegou a 40.540.000 (quarenta milhões e quinhentos e quarenta mil) de flores. No Estado de Minas Gerais existem cerca de 342 produtores trabalhando com floricultura. O estado é, atualmente, o segundo maior produtor nacional

de flores, ficando apenas atrás do Estado de São Paulo.

Os produtores da região esperam aumentar ainda mais sua produção e suas vendas para os próximos anos. Está sendo construído, as margens da rodovia BR-040, próximo as cidades de Barbacena e Alfredo Vasconcelos, o Complexo Agroindustrial de Flores (CAF). Esse complexo pretende espelhar-se no *Veiling*Holambra, profissionalizando o setor da floricultura da região, centralizando o comércio de flores do estado e atraindo novos investimentos para o setor. No terreno será construído o pavilhão da sede, com estacionamento, área de armazenamento das flores, escritórios, banheiros e vitrines para a exposição dos produtos.

A construção da sede está sendo feita em parceria entre os governos municipais e o governo estadual. O setor da floricultura tem uma grande relevância na economia desses municípios e também representa um importante polo na produção de flores e rosas no estado. De acordo com Dallari (1982, p. 62), "atualmente o poder político está geralmente a serviço do poder econômico". As cidades passam a assumir características conforme as imagens atribuídas a elas em função das escolhas econômicas.

A construção desta sede para os produtores de flores pode representar ganho de competitividade aos produtores locais e impulsionar a economia da região com uma maior geração de empregos no segmento da floricultura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região estudada apresenta um longo histórico na produção de flores e rosas, que se deve, em grande parte, à ocupação dos imigrantes europeus na região e ao clima e altitudes favoráveis. A floricultura sempre se mostrou muito importante no cenário econômico desses municípios, se tornando uma das atividades com maior geração de renda e de empregos no campo. Porém, o segmento da floricultura dessa região enfrentou diversas oscilações econômicas, entre períodos de auge e períodos de crise, em virtude das regulações dos mercados internacionais de flores.

Os municípios produtores acabaram por se especializar fortemente no cultivo de flores, em especial na produção de rosas, voltando-se inicialmente para atender a demanda do mercado externo. Com o a implantação de novas técnicas nos processos de plantio, de colheita e de transporte e também com o auxilio de empresas especializadas nas áreas de pesquisa, tecnologia e empreendedorismo, o segmento conseguiu reverter o quadro de estagnação em que se encontrava e passou a ter um forte crescimento tanto qualitativo quanto quantitativo de seus produtos na última década.

Devido a esse grande desenvolvimento que a floricultura da região vem apresentando nos últimos anos, o setor busca se profissionalizar cada vez mais. Um exemplo é a construção do Complexo Agroindustrial de Flores, o (CAF), que

será um moderno centro de abastecimento, comercialização e distribuição de flores e plantas ornamentais da região e do estado, aos moldes do *Veiling Holambra*. De acordo com Galli (2009, p 123), o território encontra-se em permanente adaptação das normas e formas para otimizar as demandas do mercado. O uso preferencial de um lugar revela instantaneamente a desvalorização de outros lugares ou áreas que ficam fora desse processo.

O cenário da floricultura na região de Barbacena e municípios vizinhos encontram-se bastante promissor em virtude do aquecimento que o setor de produção de flores e plantas ornamentais vem apresentando nos últimos anos no país. As expectativas dos produtores são de ampliarem sua produção e diversificarem suas flores para atenderem as tendências e exigências dos mercados interno e externo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa, que possibilitou a realização deste trabalho. Ao Prof. Dr. Márcio Roberto Toledo pela oportunidade poder trabalhar como seu orientando na realização deste trabalho. E ainda me proporcionar um grande crescimento pessoal e intelectual, abrindo novas possibilidades para o futuro. A Prof. Drª. Silvia Helena Ventorini, que disponibilizou o seu tempo e o laboratório de cartografia da UFSJ para me auxiliar na construção dos mapas. A Mariana Vitoria Azevedo que me apoiou em todas as etapas deste trabalho e com quem eu sempre pude contar. A ABARFLORES por me receber em sua sede, e disponibilizar dados e informações para este estudo. A Sheila Loschi por me receber e conceder entrevista em seu escritório, contribuindo de forma muito significativa para realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. R. F.; AKY, F. Y. Grande crescimento no mercado das flores. **Agroanalysis**. Rio de Janeiro, v.15, n. 9, set. 1995.

ANEFALOS, Lílian C.; Guilhoto, Joaquim J. M. Estrutura do mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais. **Agricultura**. São Paulo, v.50, n.2, 2003.

DACORSO, A. L. R.; LEITE, K. C.; MOLINA-PALMA, M. A. Inovação e competitividade: um estudo sobre a capacidade de inovar do pequeno produtor de rosas de Barbacena (MG). **Estudos - Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p.160-190, 2007.

ELIAS, D. Globalização e Modernização Agrícola. **Revista Paranaense de Geografia**, Curitiba, n. 1, p. 5-16, 1996.

FREDERICO, S.; CASTILLO, R. A. Circuito espacial produtivo do café e competitividade territorial no Brasil. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. X, n. 3, p. 236-241, 2004.

GALLI, T. B. **Uso do território e fronteiras internas:** o caso da proposta de redesenho fronteiriço do município de Holambra (SP). Tese (Doutorado em Geografia), Campinas, SP, 98, p. 04-184, 2009.

GOOGLE. **Google mapas**. Disponível em: <maps.google.com.br> Acesso em 05/06/2013.

KAHIL, S. P. **Unidade e diversidade no mundo contemporâneo**. Holambra: A existência do mundo no lugar. Tese (Doutorado em Geografia), FFLCH, Usp, 1997.

KIYUNA, I. et al. Floricultura brasileira no início do século XXI: o perfil do produtor. **Informações Econômicas**, v. 34, n. 4, abril 2004.

PEREIRA, C. M. M. de A.; MELO, M.; DIAS, P. Características e atributos transnacionais da produção de rosas na região de Barbacena - MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 12, n. 2, p. 177-184, 2010.

RAMOS, S. F. **Uso do território brasileiro e sistemas técnicos agrícolas**: a fruticultura irrigada em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA). 2001. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Geografia), FFLCH, USP, São Paulo, SP, p. 1-14, 2002.

SAMPAIO, G.; AIRES, A.; SAMPAIO, Y. Floricultura em Pernambuco: Perspectivas de crescimento para 2020. **XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, Fortaleza, Brasil. Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento, Recife, PE, p. 4-9, 2006.

SANTOS, M. **Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo, Razão e Emoção, São Paulo: Hucitec, 1996.

SEBRAE. **Histórias de sucesso**: agronegócios: floricultura / coordenadora nacional do projeto Casos de Sucesso, Renata Barbosa de Araújo Duarte. – Brasília: Sebrae, 2007.

TOLEDO, M.; CASTILLO, R. Grandes Empresas e Uso Corporativo do território: o caso do circuito espacial produtivo da laranja. **Geosul** (UFSC), v.23, p. 79-94, 2008.